

Boletim da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica
 Sede Social: Escola Nacional de Engenharia - Largo de S. Francisco
 Sede Administrativa: av. Rio Branco 124 - 20º and. - Rio de Janeiro
 tel. 22-4598

Editado sob orientação e responsabilidade do Engº João Pacheco Neto

A FALA DO TRONO

O URBANISTA PEDE LICENÇA

Nada há mais triste para o engenheiro do que ver uma obra mal feita.

Há tempos, atendia-se ao Administrador — Ministro, Governador, Prefeito —, fazendo-se a obra como cada qual imaginava. Daí essa quantidade de edifícios cuja construção se acha paralizada em todo o Brasil. Segundo cálculos feitos, há cerca de duzentas estruturas de hospitais espalhadas pelo território nacional, como o nosso esqueleto aqui do Maracanã.

Indiscutivelmente, faltou alguma coisa para que tais obras fossem concluídas. Essa coisa tem um nome que hoje já se começa a vulgarizar: planejamento.

Faltou planejamento. Mas, que planejamento? Aí é que se perdem os donos de um determinado setor da administração, com uma enorme série de definições e conceitos.

E disso se aproveitam os Economistas e esquecem o Homem, na materialização inconsequente de dados que mais parecem vindos do nada, quando não se lembram que foi o Homem que os fez surgir. São, portanto, dados humanos, e como tal devem ser manejados, fazendo-se do Homem o fulcro de todo o interesse da obra técnica.

Projeta-se uma barragem. É uma hidrelétrica que vai ser construída. Calcula-se tudo em função da energia que se almeja, e se esquece que, com mais 1 metro e meio de altura nessa barragem, estaria resolvida a navegação fluvial de uma imensa bacia, com reflexos benéficos para toda uma região que se enriqueceria, e com isso o País, pela visão mais ampla do Administrador. Faltou planejamento. Mas, planejamento integrado. Estudo completo de toda uma região procurando-se tirar dela tudo que a Natureza ali pôs para o Homem encontrar e valorizar pela sua inteligência, com isso tirando o maior partido possível do que pôde aprender.

Vejam os exemplos bem elucidativos no conjunto destas obras: o Conjunto do Pedregulho, a Refinaria de Manguinhos, a Cidade Universitária e o Aeroporto do Galeão. Deseja-se exemplo mais contundente da falta de planejamento? Veja-se bem: cada obra dessas é, de fato, um grande projeto isolado, ou de Arquitetura ou de Engenharia, mas, no conjunto, são obras que brigam entre si. Estão situadas em um raio tão pequeno que umas ofendem as outras. Fêz-se, inicialmente, o Conjunto do Pedregulho, projeto que mereceu louvores, até dos estrangeiros, sendo publicado em revistas técnicas de fama mundial. Fêz-se depois a Refinaria de Manguinhos, bem perto, provocando suas emanções a redução de 10% da vida restante dos moradores vizinhos, em um raio de 5 km. Também sua fumaça levando resíduos depositados na Cidade Universitária, que, também sofre com o barulho dos aviões do Aeroporto do Galeão. Este, por sua vez, tem que driblar a estrutura do Hospital das Clínicas levantado em área que deveria nada possuir de elemento construído, pois está na faixa de cota zero do setor de aproximação da pista desse Aeroporto.

Como se vê, faltou planejamento. Mas, planejamento integrado, ou seja, obra de urbanismo, na pura acepção desse vocábulo.

"Urbanismo que é tudo que possa ser feito pelo conhecimento humano em prol do bem-estar social, concretizado em obras de engenharia e de arquitetura, que obedecem a um planejamento integral", porque, "urbanizar é executar obras de engenharia e de arquitetura que obedecem a um planejamento integral, de modo a que, em um determinado espaço, fique caracterizada uma aglomeração humana, pelo que possui de mais elevado no plano de seus interesses, quer materiais, quer espirituais", definições que apresentei como representante da Faculdade Nacional de Arquitetura nas "Segundas Jornadas Sociológicas de Juiz de Fora", e, aprovadas, em 1964.

O que falta é que os engenheiros se capacitem que as ordens e os desejos dos Administradores — Ministros, Governadores, Prefeitos — devem esbarrar no dado científico, no elemento técnico, na fator estético.

E só um planejamento integrado regional, como derivante de um planejamento maior, político, nacional, pode propiciar a adequação de uma ordem urbana, capaz de dar uma vida condizente com a natureza humana.

E o povo que paga tudo, inclusive o ensino superior do País, não deve ser iludido por obras de fachada das quais nada usufrui. Esse povo tem o direito sagrado de ver os que puderam penetrar os umbrais de uma Universidade, planejar para que ele sofra menos, ou mesmo, não venha mais a sofrer.

E nós outros, Universitários, sem o remorso de não retribuirmos o esforço dos que não puderam nos acompanhar, desses que, confiantes, ficam esperando que quando sairmos das Escolas Superiores não venhamos a realizar obras que o façam morrer mais cedo, quando esperam que tudo seja feito para viverem felizes e viverem mais tempo nesta terra.

Por isso luto há muitos anos para levantar à compreensão dos próprios colegas, e dos Administradores, a necessidade de volverem os engenheiros seus olhos para os Cursos de Urbanismo, onde vão aprender que cada obra de engenharia ou de arquitetura funciona como uma peça de relógio. E, por menor que seja, não deixará o relógio funcionar, se for retirada do sistema.

Uma cidade é como o organismo humano: cada coisa em seu lugar. O fígado, o coração, os rins, etc. Aquela ponte, aquela estrada, aquela escola, aquela fábrica, — como tudo está errado! e foram os melhores técnicos que as fizeram, mas, trabalho individual, sem concatenação. No conjunto, uma lastima!

Faltou planejamento! Faltou o Urbanista!

Ilustre Mestre ANHAIA MELO, diga o que V. Ex^a, lutador de 50 anos pela causa do Urbanismo, acha de tudo isso.

"— O grande sonho da Humanidade, de uma vida melhor é perfeitamente realizável; preciso é, porém, que se dê ao urbanista a oportunidade de o provar".

— Obrigado, Mestre.

Durval Lôbo.

"EXPOSIÇÃO DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA"

Visando demonstrar ao público em geral e, especialmente, às Autoridades e Técnicos, o que esta sendo feito em nosso País, o Instituto de Pesquisas Rodoviárias, juntamente com o Clube de Engenharia, a Revista do Clube de Engenharia e a Associação Rodoviária do Brasil, promoverão a "Exposição de Engenharia e Indústria", no período de 4 a 11 de setembro, no Parque do Flamengo, aqui na Guanabara, estando, desde já, convidados para tão importante amostra todos os caros consócios e respectivos familiares.

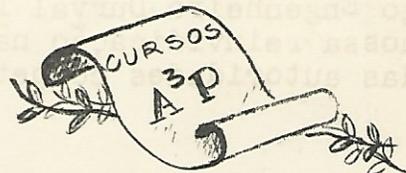
Sucesso pleno foi a festa com que nossa A³P comemorou a passagem, em 30 de maio último, do Dia do Antigo Aluno da Politecnica.

Com o Salão Nobre da Escola inteiramente lotado, procedeu-se à cerimônia da entrega dos certificados aos Engenheiros que concluíram os Cursos de Extensão Universitaria em "Estruturas Metalicas", "Concreto Protendido" e "Acústica nas Construções", ocasião em que foram proferidas brilhantes orações pelos Engenheiros Leizer Lerner, Antônio José da Costa Nunes, respectivamente, Presidente e Diretor de Cursos de nossa Entidade, e João Luiz Lopes Bentes, que falou em nome das Turmas.

Após a solenidade da entrega dos certificados, foi servido requintado coquetel a que se seguiu a Assembléia Geral da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Brasil, a qual, depois de discutir e aprovar o relatório da Diretoria Provisória, elegeu a nova Diretoria, para o biênio 66/67, com a seguinte constituição: Durval Lôbo - Presidente (Arquiteto), Cesar Cantanhede - 1º Vice Presidente (Engenheiro), Alípio Bruno Lôbo - 2º Vice Presidente (Médico), Salo Brand - 3º Vice Presidente (Engenheiro), Lídia Sampaio Stadikowski - 1º Secretario (Dentista), Luiz Carlos Couto - 2º Secretario (Advogado), Pedro Affonso Mibielli de Carvalho - 1º Tesoureiro (Economista) e Saul Herz Merenlebaum - 2º Tesoureiro (Músico). Como Coordenador do Conselho de Representantes foi eleito o Professor Athos da Silveira Ramos.

Da festiva programação, apenas deixou de ser realizada a Reunião Extraordinária do Conselho Diretor da Associação, por ter se verificado, a mesma hora, o funeral do saudoso Ministro Daniel de Carvalho, pai de nosso querido Diretor Social, Engenheiro Pedro Affonso Mibielli de Carvalho, e também a celebração religiosa, na Capela da Universidade do Brasil, das Bodas de Prata de nosso ilustre Conselheiro Engenheiro Alfredo do Amaral Osório.

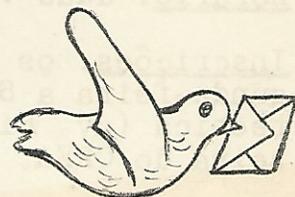
NA TRILHA DOS CURSOS



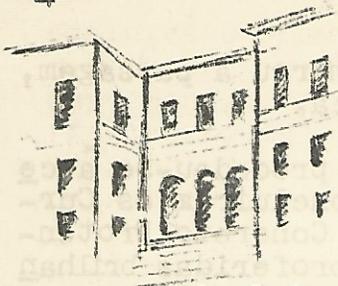
Notável, sob todos os ângulos, tem sido a receptividade com que os Cursos de Extensão Universitaria, patrocinados pela Associação, vêm se desenvolvendo. Quer da parte das Empresas interessadas quer da parte dos companheiros da Classe, e inusitada a procura de informações a respeito dos Cursos em organização, isso sem falar no sucesso dos já realizados e em realização.

De acordo com estudos em andamento, são os seguintes os Cursos a serem ministrados neste segundo semestre de 1966: Telecomunicações, Ar Condicionado, Pontes de Concreto Armado, Organização de Incorporações e Condomínios Imobiliários e o de Estabilização de Taludes e Construção em Encostas, sendo que os dois últimos, com datas de inauguração já fixadas, se encontram, adiante, detalhadamente noticiados.

AS MAIS IMPORTANTES DEIXADAS PELO CORREIO...



Foram as seguintes: Boletim informativo do mês de fevereiro da União Panamericana de Associações de Engenheiros; Boletim do Lions Clube; circular do Presidente e do Secretario da Comissão FBRAE, sobre a criação do Conselho Nacional da Política Tecnológica; ofício do Diretor da Escola de Engenharia, comunicando a doação de sala da Escola para instalação da Sede Social da Associação; ofício do Diretor da Escola de Engenharia, oficializando a entrega de sessenta certificados dos Cursos de Acústica nas Construções, Concreto Protendido e Estruturas Metalicas; ofício da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros referente ao Intercâmbio Tecnológico Nacional; cartão do Diretor do IPR, anexando publicação de sua autoria sobre "A Importância da Pesquisa Rodoviária no Desenvolvimento Nacional".



Dentre as inúmeras iniciativas divulgadas pelo Engenheiro Durval Lôbo em seu entusiástico improvisado, proferido ao ser empossado no cargo de Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Brasil, houve uma que sensibilizou todos os presentes — a da luta pelo restabelecimento do nome tradicional da Universidade.

Contou a idéia com o imediato apoio do Diretor da Escola, Prof. Afonso Henriques de Brito, e da A3P, em cujo nome se pronunciou o nosso Presidente, hipotecando solidariedade à Campanha que se inicia.

De fato, é uma bandeira que precisa ser imediatamente desfraldada!

Qualquer que tenha sido o fundamento para o novo batismo, êle será frágil para justificar tal mudança. O nome e, antes de mais nada, tradição. E tradição quer dizer nobreza e caráter, tão inerentes aos homens e as cousas que se prezam.

Subtrair de nossa Universidade o nome de nosso País, não tornou as outras mais brasileiras nem tampouco dela retiraram a brasilidade, mesmo por que do Brasil são tôdas elas.

Ademais, o nome é um direito adquirido, que só aos legítimos possuidores é concedida a iniciativa de modificar. E o da Universidade do Brasil nos pertence, a nós, seus ex-alunos. Dêle nos orgulhamos e sempre nos orgulharemos, porque lutamos para isso. Dêle nos envaidecemos, pela associação natural da grandeza universitária que sempre representou.

Dêste modo, desde já nos congregamos ao dileto companheiro e amigo Engenheiro Durval Lôbo na nobre Campanha a ser iniciada, certos de que nossa reivindicação não encontrará a menor resistência no elevado espírito das autoridades competentes.

CURSO DE EXTENSÃO EM ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES E CONSTRUÇÕES EM ENCOSTAS

Será realizado na Escola de Engenharia, sob o patrocínio da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, para Engenheiros, Geólogos e Arquitetos, conforme programação que se segue:

Início do Curso: 16.8.66 - Término: 25.10.66

Local do Curso: Escola de Engenharia (Largo de São Francisco)

Horário: duas vezes por semana, 3^{as} e 5^{as} feiras, das 18 às 20 h.

Inscrições: os candidatos devem comparecer das 12 às 19 h, até dia 1/8, segunda-feira a Sede Administrativa da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (av. Rio Branco 124 - 20º and. tel. 22-4598), com a respectiva carteira do CREA.

Taxa de Inscrição: Cr\$ 50.000 e mais 2(duas) parcelas de Cr\$ 50.000 cada, a serem pagas durante o período do Curso.

Vagas: somente 50 lugares.

Professores do Curso: A. José da Costa Nunes, Fernando Franciss, Milton Vargas, Paulo Cruz, Job Shugi Nogani, Fernando Emanuel Barata, Icarahy da Silveira, Willy Alvarenga Lacerda, Murillo de Ruiz, Dirceu Alencar Velloso, Izidro Pinto da Rocha Filho, Ana Margarida M.C. Fonseca.

Coordenador do Curso: Prof. Fernando Emanuel Barata.

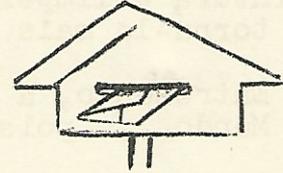
(continua na página seguinte)

Programa do Curso: será detalhado o estudo do assunto, segundo o seguinte programa: a) introdução geral; b) noções básicas de Geologia; c) estudo do equilíbrio dos taludes (de terra e de rocha); d) aspectos geológicos e geotécnicos das encostas; e) deformação e ruptura dos taludes (tipos de acidentes, métodos de controle, erosão etc.); f) estabilização de taludes (processos de proteção, processos de correção, blocos nas encostas, ancoragem, etc.); g) acidentes nas encostas brasileiras (Santos, Serra do Mar, Guanabara, etc.); h) construção nas encostas (resistência dos terrenos inclinados, projeto e execução de escavações, fundações e estrutura de arrimonas encostas, legislação existente e necessária).

Publicações: o Curso distribuirá entre os inscitos minucioso material de estudo e apostilas.

Frequência: obrigatória, de no mínimo 80% das aulas dadas.

Certificado: ao final do Curso, os nêle aprovados receberão Certificado oficial da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil).



AS MAIS IMPORTANTES QUE SE FORAM...

Algumas vêzes mais das que adiante discriminamos, isso em razão tão sômente do reduzido espaço de que dispomos: ofícios aos jornais "Correio da Manhã", "Diário de Notícias" e "O Globo", solicitando divulgação para as conferências dos Engenheiros Paulo de Assis Ribeiro e Felix Ernest Stefan von Ranke no Curso de Problemas Brasileiros; ofício ao Professor Francisco Sa Lessa, solicitando extensão telefônica para a Sede Social da Associação no Largo de São Francisco; ofício ao Banco Português do Brasil S.A. para abertura da conta bancária do Curso de Barragens; ofícios aos jornais "Correio da Manhã", "Diário de Notícias" e "O Globo", solicitando divulgação para as comemorações do "Dia do Antigo Aluno da Politécnica"; ofício ao Professor Antônio José da Costa Nunes, cumprimentando-o por sua eleição para o cargo de Vice-Diretor da Escola; ofício ao Reitor Pedro Calmon, convidando-o para as comemorações do "Dia do Antigo Aluno da Politécnica"; telegramas a todos os Professôres que ministraram aulas nos Cursos de Concreto Protendido, Estruturas Metálicas e Acústica nas Construções, convidando-os para a solenidade de entrega dos respectivos certificados.



DA CRÔNICA DO POETA

Da crônica do Poeta ficou-nos a data do "Correio da Manhã" — 8 de junho de 1966, o título que a encimava — "A Datilógrafa" e a grata imagem de seus personagens.

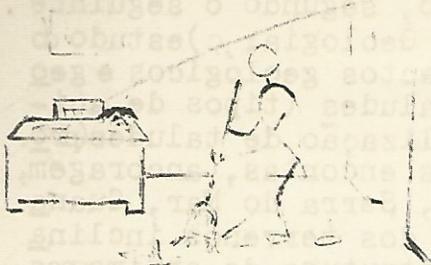
Da crônica do Poeta ficou-nos a agradável lembrança das jocosas verdades em forma de mentira e das hilariantes mentiras em forma de verdade.

Da crônica do Poeta ficou-nos a vaidade honrosa de, devidamente lapidados, termos sido, a Associação e o Boletim, transformados em seu próprio tema.

Da crônica do Poeta ficou-nos em espírito a inexcédível genialidade da pena de seu autor a contrastar-se com a singeleza da sigla por que se subscreve — CDA

Da crônica do Poeta ficou-nos, ainda, o inabalável desejo de converter em realidade o tópic final de sua inspiração — o chá!

Vamos a êle, Poeta! Pelo amor de Deus e de sua inspiração! Afinal, de sua crônica, só um fato ainda não deixou de ser verdadeiro — o tal va go ciume do presidente!



Muito obrigado, caro Diretor Affonso Henriques de Brito. A sala que aqui se encontra fôsse destinada a Sede de nossa Entidade esta na mais perfeita consonância com as finalidades representativas da Associação. Ali, não tenha duvida, dentro em pouco, na melhor efervescência de trabalho e cordialidade, estarão confundidos ex-alunos e professores a propulsionar os ferreos destinos da A3P, que se entrelaçam com os de nossa gloriosa Escola. Muito grato, pois, prezado Diretor, por tão relevante decisão em favor de ambas!

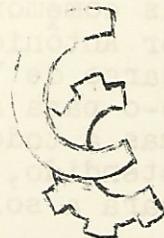
Mas, a sala está lá. É a do antigo Gabinete de Geologia, mais recentemente de Topografia, a direita de quem entra no velho e nobre prédio do Largo de São Francisco. Também não esta vazia. Nosso Diretor foi magnânimo, deixando para nossa utilização alguns bons moveis usados, inclusive uma excelente mesa de reuniões.

Porém, a sala que está lá se acha fechada. Carece, para ser habitada, de pintura e limpeza geral, além, como é óbvio, de algumas modificações que irão torna-la mais funcional a seu novo destino.

Entretanto, a sala que está lá se encontra isolada da Escola e do resto do Mundo... pois, não é dotada de telefone.

O envernizamento dos móveis, a pintura da sala, as modificações que se impõem e a limpeza geral, inclusive uma decoração adequada, a ser procedida dentro de comedita planificação, já se encontram em estudo pela Diretoria da Associação que os executara, e lógico, com o auxílio de nosso esplendido Quadro Social... Todavia, sobre o telefone, a coitadinha da sala ali, apenas, expectativa de alguma iniciativa. Lembraram-lhe o nome do proprio Diretor, de nosso dileto, 1º Vice-Presidente, de nosso caro Professor Salessa e de muitos outros. Porém continua ela na expectativa, embora abrigo do a certeza de que, na vida dinâmica de hoje, não deixarão de beneficia-la com o invento de Graham Bell. Quem tomara a iniciativa?

"CONGRESSO DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA"



Conforme teve este Boletim oportunidade de divulgar em seu último número, sera realizado, sob o patrocínio do Clube de Engenharia, o III Congresso Brasileiro de Engenharia e Industria, cujo temário divulgamos naquela ocasião.

Entretanto, cabe agora informar que o Congresso em questão foi adiado para setembro vindouro, no período de 18 a 24. Toda e qualquer informação a respeito podera ser colhida em nossa Secretaria, pessoalmente ou pelo telefone 22-4598, com D. Adba.

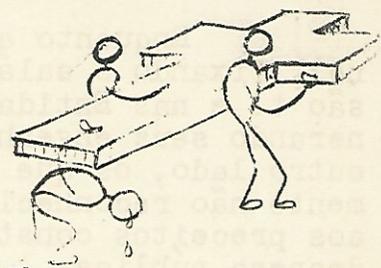


DIVULGAÇÃO

Sem dúvida alguma, vai, pouco e pouco, nossa querida Associação ganhando o prestigio peculiar as grandes Entidades. De fato, a extraordinaria dinâmica de suas atividades aliada as nobres finalidades que motivaram sua criação só tendem, cada vez mais, a maior difusão de suas proficuas iniciativas.

Assim, foi com a mais grata satisfação que tomamos conhecimento da divulgação de promoções nossas no Boletim nº 161, de abril ultimo, da CAPES, e no Volume II, do nº 9, de junho findo, do ENGENHEIRO MODERNO.

$$\Sigma A^3P = \text{C}$$



MAS... QUEM CONDUZ A A3P ?

Diretoria

- Presidente: Engº Leizer Lerner (1955)
- Vice-Presidentes: Engº João Aristides Wiltgen (1931)
- Engº Enaldo Cravo Peixoto (1942)
- Diretores-Secretários: Engª Rosalina Brand (1958)
- Engº João Pacheco Netto (1955)
- Diretores-Tesoureiros: Engº Cairo da Silva Leite (1944)
- Engª Iza Rondon Lima Verde (1955)
- Diretor Técnico Cultural Engº Durval Lôbo (1933)
- Diretor de Cursos: Engº Antônio José da Costa Nunes (1938)
- Diretor Social: Engº Pedro Affonso Mibielli de Carvalho (1946)

Conselho Diretor

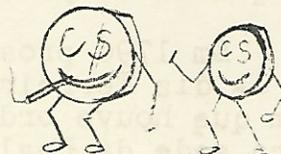
Afonso Henriques de Brito (1945), Agnaldo de Mendonça Campos (1942), Aluísio Togo Pinto Moura (1958), Alvaro Cesar Café (1949), Antônio Alves de Noronha Filho (1953), Bernardo Griner (1953), Carlos Eduardo Peçanha (1958), Cesar Cantanhede (1924), Cesar Orlando Sales (1948), Danton Voltaire de Souza (1955), Eduardo da Câmara Ortegá Barbosa (1944), Edward John Gepp (1943), Helio de Almeida (1943), Hugo Cardoso da Silva (1940), José Felício Haddad (1961), Lineu Faria Câmara Leal (1946), Manoel Griner (1955), Marcílio Nolding da Motta (1941), Raimundo Barbosa de Carvalho Netto (1925), Roberto Saturnino Braga (1954), Rozólio Guimarães de Azevedo (1944), Rufino de Almeida Pizarro (1925), Salo Brand (1930), Sérgio Branco Soares (1952), Tércio de Souto Costa (1955), Waldemar Ferreira (1944), Zilmar Soares Montauray (1944).

Conselho Fiscal

EFETIVOS: Engºs Alfredo do Amaral Osório (1940), Celso Juarez de Lacerda (1954), Octávio Cantanhede (1935).

SUPLENTEs: Engºs Carlos Ferreira Campos (1954), João Maciel Moura (1944), Léo Fabiano Baur Reis (1955).

Nota: assinalamos entre parêntese o ano da respectiva formatura.



FATO QUE NOS ANIMA

Em meio às dificuldades que dia a dia são vencidas por nossa Entidade, surgem sempre ocorrências que sensibilizam todos aqueles que têm a responsabilidade de conduzir nossa A3P, animando-os a leva-la a seus elevados destinos.

Desta feita, cabe registrar a espontânea doação de Cr\$ 30.000 entregue à Associação pela firma L. Redaelli Engenharia Ltda, cujo cheque foi encaminhado por expediente que comoveu a todos os Diretores da A3P.

Nossos melhores agradecimentos a L. Redaelli Engenharia Ltda e, muito especialmente, a seu digno Presidente, Dr. Leonardo L. Redaelli, por tão significativo auxílio e incentivo que acabam de prestar a nossa Entidade.

ENGENHEIRO BARNABÉ ABAIXO DO MÍNIMO

Enquanto a aplicação da recente Lei promulgada pelo Congresso Nacional, fixando o salário mínimo profissional da classe, quase nenhuma repercussão teve nas Entidades Privadas, as quais, em grande maioria, já vinham remunerando seus engenheiros com vencimentos superiores ao mínimo estipulado, por outro lado, os que militam no Serviço Público agonizam na pretensão, sumariamente não reconhecida pelo Poder Executivo, que arguirá o Judiciário quanto aos preceitos constitucionais de isonomia e de aumento de vencimentos ou da despesa pública.

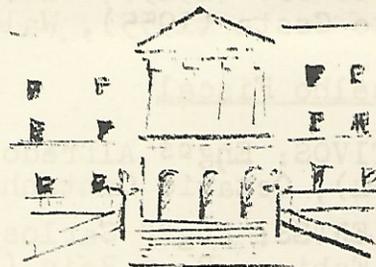
Ao leigo, que nada entende de lei mas possui algum discernimento, quer parecer que feridos estariam tais preceitos se o Congresso Nacional dirigisse a Lei apenas aos engenheiros das Entidades Privadas ou que se abstinésse de produzir leis normativas de ordem geral, evitadas por isso mesmo da mais absoluta isonomia, porque do cumprimento das respectivas disposições legais resultasse aumento da despesa pública!

Ao engenheiro em geral, que nada entende de lei mas possui algum discernimento, quer parecer, insofismavelmente, que o texto legal em foco não aumenta a despesa pública, que será, de fato, elevada, mas tão somente pelos preceitos de isonomia, os quais não poderia, constitucionalmente, deixar de encerrar!

Ao engenheiro funcionário, que nada entende de lei mas possui algum discernimento, chega o presságio de que o tão decantado salário profissional da classe somente irá dele exigir maior resignação, a resignação própria dos que vivem abaixo do mínimo!

SÔBRE NOSSA VELHA ESCOLA

Transcrevemos a seguir mais um trecho do interessante trabalho deixado pelo notável historiador patricio, Professor Noronha Santos, a respeito da historia de nossa veneravel Escola Polytechnica.



"O prédio onde funciona a Escola Polytechnica se destinava, como já dissemos, a Cathedral do Bispado, cujas paredes tinham em 1752 vinte covados, quando se paralizou a construção.

Em 1796 prosseguiram as obras que chegaram até a capella-mór. De novo, — diz Ferreira da Rosa — se interrompeu a construção, até 1810, anno em que houve ordem de continua-la e conclui-la — não já para templo, mas para sede da Real Academia Militar.

As paredes subiram, o telhado protegeu o recinto que ellas fecharam; onde, porem, devia figurar o Missal, entraram taboas de logaritimos; e em vez de melopeia das antifonas, ressoam la dentro as vozes dos professores ensinando mathematica e sciencias physico-naturaes.

Real Academia Militar em 1810, depois Escola Militar (1842 - 56), Escola Central (1856 - 74).

É hoje estabelecimento de ensino superior e profissional de engenharia civil, sob o nome de Escola Polytechnica, fazendo parte da Universidade do Rio de Janeiro, creada em 1920."

(continuaremos em nosso próximo número)

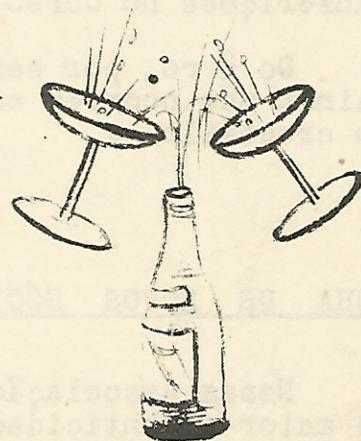
-9-

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

<u>DIA</u>	<u>JULHO</u>
1	João Luiz Lopes Bentes(1936)26-2051
3	Desio Teixeira Brandão(1944)57-8206
	Alvaro de Oliveira (1946)38-9016
	Luiz Paulo C.Vallim(1956)47-3390
	Manoel José S.Mendonça(1962)49-5650
5	Cledio Cordoville(1951)2-1364
	Gerhard Vasco Weiss(1955)42-6033
	Luciano Brandão A.Souza(1947)37-2533
7	Claudio de Lyra Ventura(1958)58-1302
	Antônio M.deS.Cavalcanti(1935)26-3262
	Aloysio de Freitas Matos(1954)37-5580
9	Alcyr Pinheiro Rangel(1944)29-0681
10	Ivan da Costa Pinto(1944)26-3659
	Valério Joffe(1954)45-2032
11	Joaquim F.Capistrano do Amr.(1944)46-1678
12	Maurilo G.Coutinho(1936)43-3639
13	Alberto Caruso(1951)46-2314
14	Accacio Gomes(1950)47-3744
	Linneu F.da Cam.Leal(1946)26-8501
16	Antônio M.de Assis(1944)26-6695
17	Helio Loreto(1945)
18	Joaquim Ignacio(1955)22-5697
19	Octacilio F.Porto(1944)36-1615
	Mario João Nigro(1944)8-3154
20	Luiz A.P.deLyra Filho(1937)25-0939
	Celso S.da Fonseca(1929)22-6247
22	José Luiz Cardoso(1952)47-0362
23	Waldemar Craizer(1944)22-2433
	Ferrucio Fabriani(1931)45-1320
25	João Pacheco Netto(1955)25-5400
	Carlos Saboia Monte(1962)46-8892
	Paulo Faria(1957)38-3548
	José M.B.Nogueira(1956)45-0796
	Díocles Rondon de Souza(1957)38-8667
26	Ophelio Guimarães(1931)42-2105
27	Carlos Heller de Castro(1954)57-6179
	Nelson Araujo Lima(1963)34-2430
	Ernani da Motta Rezende(1929)25-9699
	Wilhelm Brada(1958)22-5040 R.137
	José Ribeiro da Silva(1944)47-7440
28	Luiz de Andrade Cunha(1944)46-0301
29	Roberto Menezes Rocha(1944)27-9563
	Fernando Carvalho Motta(1943)
	Allyrio H. de Mattos(1913)27-1996
	Jose Paulo P.Teixeira(1962)25-2279
31	Adelino S.de Faria(1944)26-6194

<u>DIA</u>	<u>AGOSTO</u>
1	Victor M.B.Coelho(1964)
3	Antônio G.deM.Netto(1925)45-1277
5	José Pompeu Monte(1928)46-9504
6	Jacob Wainer(1957)52-5500
7	Francisco S.B. Filho(1903)22-9240
8	Ikeciel Kiperman(1964)
	Moyses Jacob Lilienbaum(1961)
	Camilo Menezes(1927)36-0730
10	Isac Kogut(1955)
11	Alberto F.Pires(1956)47-4790
12	Francisco C.de M.Jr.(1955)48-1791
	Hildebrando A.G.Filho(1962)25-824
13	Murilo A.V.de Meireles(1946)57-350
14	Carlos E.Peçanha(1958)48-6317
	Maurício de Castro Dantas(1955)
	Milton de C.Martins(1955)3766
	Theo F. de Car.Silva(1958)45-9405
	Tobias Capelowicz(1957)25-2602
15	Hamilton F.de Magalhães(1951)3722
	Eduardo da C.O.Barbosa(1944)36327
	Frederico A.C.Pinto(1955)46-5809
17	Manoel Griner(1955)57-8139
18	Hans Huhne(1958)38-7136
	Wilson Lins de Melo(1961)46-8305
19	Abelardo R.Garcia(1949)28-6199
	Felisberto J.B.Carvalho(1956)47080
21	Jorge Yersin Lage(1944)25-1904
	Roberto C.Sussekind(1933)47-2068
22	Oldet Petit L.Ventura (1955)
23	Djalma D. de Araujo(1933)47-4067
	Leizer Lerner(1955)36-5300
25	Hélio A.Kestelman(1955)25-3724
26	Cesar R.de Cantanhede(1924)25-698
27	Benedicto Benito Pinheiro(1964)
	Carybes de C.Fragoso(1948)28-1654
	Natan Roisamen(1944)
29	Arthur E.Jermann(1935)46-8787
	Celia R.Ferreira Mendes(1944)
31	Carlos P.Cardoso(1954)2-5751
	Sergio Luiz da S.Porto(1961)38-80

Com o simbólico espocar do champanha ao lado, transmitimos a todos os nossos melhores votos de saúde e felicidade!



Nota: entre parêntese, a turma em que se formou o aniversariante, seguida do numero do telefone. Comunique-nos, colega, qualquer falha que no tar nesta seção, a fim de que possamos corrigir o fichario da A3P.

É um privilégio, apesar de ser nossa fauna tão aprimorada, gozar da intimidade de um crocodilo como o nosso, tão útil e sentimental.

É bem verdade que às vezes se torna sarcástico e desagradável, como se revelou a última vez que com êle encontramos.

Tudo se passou à beira do lago da Praça Paris, aonde fôra tomar banho nosso animalzinho. Ao vislumbrá-lo, exclamamos: — Que é que há, caro crocodilo?

Do meio do lago exalou êle a mais extraordinária gargalhada até hoje chegada a nossos ouvidos. De nôvo, gritamos: — Venha cá, precisamos lhe falar!

Imediatamente, após rápido mergulho, emergia êle à margem do lago, no ponto em que nos encontravamos. Entretanto, sem que pudessemos articular qualquer palavra, o danado do réptil brindou-nos com outro infernal: — Qua, qua, qua!

Concomitantemente, pedíamos: — Pare com isso! Olha o vexame! Todos estão nos reparando!

Mas, a mortífera gargalhada não parava. Ameaçamos, então, deixá-lo. Ao perceber nosso firme propósito, resolveu, não sem muito esforço, com primir de forma notoria seus quilométricos lábios.

— Que diabo, crocodilo! Afinal, você está louco ou viu em nós vestimenta de palhaços?

Foi o bastante. Novas gargalhadas atrozes recomeçaram, agora intercaladas com a palavra sete. Era um tal de: — Sete, qua, qua, qua! Sete, qua, qua, qua!

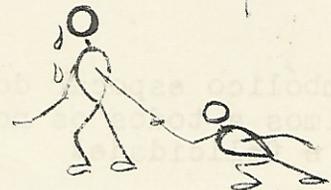
Percebendo que a coisa não parava mais, agarramos furiosos o bicho e exigimos uma satisfação: — Vamos! Diga! O que é isso? Você está louco? Qual é a graça?

Só assim explicou-se: — Não é para morrer de rir a publicação de sete inscrições no Curso de Barragens, do último Boletim?

Afastamo-nos cabisbaixos, ao som das submarinas gargalhadas do debochado animal. De fato, por lapso de redação, ao invés de 75 saiu publicação de 7 inscrições no Curso de Barragens.

Do erro, por sermos humanos, já conseguimos nos refazer, o que, porém, ainda não ocorreu em relação a lembrança daquelas terríveis gargalhadas do crocodilo...

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS



Nossa Associação não pára de crescer. Assim, vai cada vez mais ganhando maior autenticidade, que será plena o dia em que, de fato, cada ex-aluno tiver sido convertido em sócio. Isso não é utopia, principalmente se você, caro colega, quiser colaborar. Nesse sentido sugerimos o seguinte:

a) encaminhar cada colega de sua Turma ou de trabalho, ainda não associado, a nossa Secretaria, sita na avenida Rio Branco 124, 20º andar - Clube de Engenharia, telefone 22-4598;

b) solicitar, se assim julgar mais eficaz, à Secretária D. Adba, pelo telefone acima, algumas fórmulas de propostas para sócio.

Antecipadamente grato, companheiro, por mais êste serviço em favor da sua ASSOCIAÇÃO.

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SÔBRE ORGANIZAÇÃO DE INCORPORAÇÕES E CONDOMÍNIOS IMOBILIÁRIOS

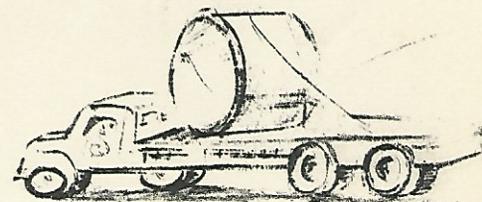
O Curso em questão, a ser iniciado em meados de agosto vindouro, terá como Coordenador o eminente Professor Cesar Cantanhede.

As aulas deverão ser realizadas às 3^{as} e 5^{as} feiras, das 18 às 20 horas, na Escola de Engenharia, no Largo de São Francisco.

De acôrdo com informações colhidas junto ao ilustre Professor Durval Lôbo, que será o Representante da Associação no Curso, deverão figurar na respectiva programação os seguintes temas:

- 1 - Legislação vigente;
- 2 - Planejamento da incorporação;
- 3 - Características construtivas;
- 4 - Sistemas de incorporação;
- 5 - Viabilidade e financiamento da incorporação;
- 6 - Documentação legal para registros de incorporação;
- 7 - Projeto construtivo, memorial e orçamento para registro de incorporações;
- 8 - Administração da incorporação;
- 9 - Imposto de Renda e a incorporação;
- 10 - Tributos estaduais e municipais;
- 11 - Obrigações sociais e trabalhistas;
- 12 - Administração de condomínios.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA



É com a maior satisfação que divulgamos neste ensejo a criação, no dia 15 de junho último, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária.

Destina-se a novel Associação a congregar todos os Engenheiros Sanitaristas e outros técnicos de atividades afins, do País, pugnando pelo progresso da Engenharia Sanitária no Brasil.

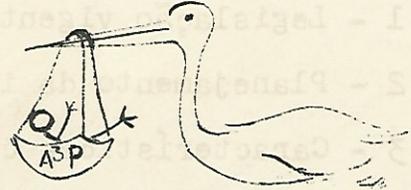
Para conduzir a nova Entidade em seu limiar, foi eleita a seguinte Diretoria:

Presidente.....	Eng ^o Enaldo Cravo Peixoto
Vice-Presidente.....	Eng ^o Adilson Coutinho Serôa da Motta
Vice-Presidente.....	Eng ^o João Emílio Lisboa de Mendonça
Vice-Presidente.....	Eng ^o Sidney Campos Hesketh
Secretário Geral.....	Eng ^o Walter Pinto Costa
Secretário Geral Adjunto...	Eng ^o Luiz Maria Camacho Leal
Tesoureiro Geral.....	Eng ^o Amilcar de Menezes Tavares
Tesoureiro Geral Adjunto...	Eng ^o Carlos Krebs Filho

À jovem Associação nossos melhores votos de um glorioso destino.

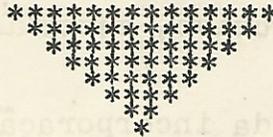
A Comissão de Intercâmbio Tecnológico Internacional, instituída pela Federação Brasileira de Associação de Engenheiros, propôs, e o Conselho Diretor da Federação aceitou, a organização de um Almanaque para definir a capacidade de Engenharia, Industrias de Construção e de Equipamentos, com o proposito de incentivar sua mobilização pelas administrações públicas e privadas nacionais e de outros países das Americas, neste ultimo caso, de maneira supletiva.

Os consócios interessados poderão colher em nossa Secretaria amplos detalhes sobre a publicação em perspectiva.

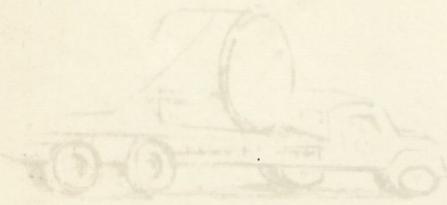


E A FAMÍLIA NÃO PÁRA DE AUMENTAR...

É com a maior satisfação que noticiamos ter sido elevado nosso Quadro Social em virtude das seguintes e honrosas admissões: Engenheiros Lindolpho de Carvalho Dias, Salvatore Rosa e Alvaro Avila Leal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA



É com a maior satisfação que noticiamos ter sido elevado neste ano a 15 de Junho de 1954, de Associação Brasileira de Engenharia Sanitária. Destina-se a novel Associação a congregar todos os engenheiros sanitários e outros técnicos de atividades afins, do País, visando o progresso da Engenharia Sanitária no Brasil. Para conduzir a nova entidade em seu âmbito, foi eleita a seguinte Diretoria:

Presidente..... Eng. Carlos Roberto Filho
Vice-Presidente..... Eng. Adolpho Coutinho Serôa de Mello
Vice-Presidente..... Eng. João Emilio Lisboa de Mendonça
Vice-Presidente..... Eng. Sidney Campos Kestel
Secretário Geral..... Eng. Walter Fátio Costa
Secretário Geral Adjunto..... Eng. Luiz Maria Camacho Leal
Tesoureiro Geral..... Eng. Amílcar de Moraes Lavras
Assessorio Geral Adjunto..... Eng. Carlos Roberto Filho

A jovem Associação nossos melhores votos de um glorioso destino.